

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
BACHARELADO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL**

DARLISE FABRICA GONZALES

**A CULTURA ENQUANTO ESPORTE:
A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVES DO JIU JITSU EM JAGUARÃO-RS**

Jaguarão, 2015

Darlise Fabrica Gonzales

**A CULTURA ENQUANTO ESPORTE:
A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVES DO JIU JITSU EM JAGUARÃO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão para a obtenção do grau de Bacharel

Orientador: Prof. Alexandre Caldeirão Carvalho, M.Sc.

Jaguarão, 2015

Dedico esse trabalho aos meus pais.

Resumo

O esporte é considerado um conjunto de atividades físicas que promove diversos benefícios para seus praticantes, tem se destacado muito nos últimos tempos, de uma forma ou de outra está presente na vida da maioria das pessoas sendo elas praticantes ou telespectadoras, dentro de uma grande variedade de modalidade estão as lutas que são uma das maneiras mais antigas de se praticar, dentro delas está o *Jiu Jitsu* que também é conhecido como arte suave, e pode ser definido como uma arte marcial de defesa pessoal. Este estudo de caso teve como objetivo compreender se o *Jiu Jitsu* é um instrumento de inclusão social na cidade de Jaguarão (RS), através de entrevistas qualitativa que buscou compreender o perfil dos praticantes de *Jiu Jitsu* na academia Azambuja Behring, e observar a razão pela qual os alunos procuram o esporte, há quanto tempo eles treinam, se sofreram alguma influência e o que os levaram a praticar o esporte. Igualmente questionou-se o que os motiva a continuar praticando *Jiu Jitsu*, se o esporte modificou alguma coisa em sua vida, se de alguma maneira eles veem a prática esportiva como uma forma de inclusão social, bem como a importância do *Jiu Jitsu* na vida destes praticantes.

Palavras chaves: Inclusão social, esporte, *Jiu Jitsu*.

Resumen

El deporte considerado como un conjunto de actividades físicas que promueven varios beneficios entre sus practicantes. Se ha destacado muy recientemente que de una u otra forma está presente en la vida de la mayoría de las personas los que son practicantes o telespectadoras. Dentro de una amplia gama de prácticas se hallan las peleas, las que son una de las formas más antiguas de practicar, dentro de las cuales se encuentra el Jiu Jitsu, también conocido como arte suave, pero que se puede definir como un arte marcial de defensa personal. Este estudio de caso tuvo como objetivo comprender si el Jiu Jitsu es un instrumento de inclusión social en la ciudad de Yaguarón (RS), a través de entrevistas cualcuantitativas que buscaron conocer el perfil de los aficionados al Jiu Jitsu en la academia Azambuja Behring, y observar la razón por la cual los estudiantes buscan ese deporte, y el tiempo que le dedican a entrenarse. También se busca comprender si ellos han sufrido alguna influencia y que los llevó a practicarlo. También se ha preguntado qué los motiva a seguir practicando Jiu Jitsu, si el deporte ha cambiado algo en su vida, si de alguna manera ven la práctica del deporte como una forma de inclusión social y la importancia que tiene el Jiu Jitsu en la vida de estos aficionados.

Palabras clave: Inclusión social, deporte, Jiu Jitsu.

Sumário

Introdução	7
1. A Cultura como Esporte.....	10
2. O Perfil e a Motivação dos Praticantes de <i>Jiu Jitsu</i>	14
2.1. Perfil dos praticantes de <i>Jiu Jitsu</i> na cidade de Jaguarão.....	14
2.2. Motivação dos praticantes de <i>Jiu Jitsu</i> na cidade de Jaguarão	16
3. O <i>Jiu-Jitsu</i> como Meio de Inclusão Sociocultural.....	18
Conclusão	21
Bibliografia.....	23
Apêndices.....	24

INTRODUÇÃO

Socialmente, o esporte pode ser definido como um conjunto de atividades físicas, que, normalmente, obedece a determinadas regras e que pode ser praticadas competitivamente ou não, sendo a motivação para tais atividades o lazer, a saúde ou o trabalho.

Podemos considerar tais atividades como grandes aliadas da inclusão social, pois ao fazer com que seus praticantes exercitem seu corpo e mente, simultaneamente proporciona melhores resultados na vida escolar, profissional e sociocultural.

Entendendo cultura como um conjunto de ações definidas por uma sociedade e que podem ser comportamentais, de valores, crenças, arte e costumes, insere-se nessa dinâmica o esporte por estar presente na vida da maioria das pessoas, sendo estas praticantes ou espectadores.

Uma das formas mais antigas de esporte, as lutas, ocupa lugar de destaque na sociedade atual, seja com a prática, cada vez mais frequente por parte de jovens e adultos, seja por seu atrativo midiático, a exemplo dos grandes eventos envolvendo as Artes Marciais Mistas ou o MMA.

Nesse cenário, dentre as modalidades de luta ganha destaque o *Jiu Jitsu*, também conhecido por arte suave, e que pode ser definido como uma arte marcial de defesa pessoal. Possui sua origem na Índia, onde era praticado por monges budistas como modo de defesa dos monastérios, assim os monges podiam defender-se por meio da utilização do corpo, tornando desnecessário o uso de armas.

No Japão está arte marcial foi aperfeiçoada, mas suas técnicas foram mantidas em sigilo, no entanto, com o decorrer do tempo, estes ensinamentos foram sendo transmitidos e difundidos por outras partes do mundo. No Brasil, o *Jiu Jitsu* foi difundido por um japonês que ensinou todas as técnicas ao jovem Carlos Gracie, este ensinou a arte suave ao seu irmão, Hélio Gracie e ambos foram os responsáveis pela difusão do que hoje se conhece como *Brazilian Jiu Jitsu*.

O *Brazilian Jiu Jitsu* é uma adaptação do Jiu Jitsu tradicional que se baseia no uso de alavancas. Hélio Gracie promove as alterações em função de sua complexão franzina, adaptando os movimentos aprendidos do mestre japonês de forma a usar a força do adversário contra ele próprio.

A principal diferença entre o tradicional *Jiu Jitsu* e o *Brazilian Jiu Jitsu* é que a versão brasileira utiliza mais a luta no chão, usando a força do adversário contra ele mesmo. Atualmente, o *Brazilian Jiu Jitsu* é o mais praticado no mundo por ser mais eficaz que o tradicional ao possibilitar ao oponente de menor porte físico equilibrar uma luta.

Em Jaguarão-RS o *Jiu Jitsu* deu seus primeiros passos em 2013, quando o instrutor Mateus Dufau iniciou as atividades de sua academia, a Azambuja Behring, com o objetivo de proporcionar às crianças e jovens da cidade a possibilidade de aprender a arte suave e de viver a filosofia de vida do *Jiu Jitsu*.

Entendendo-se o esporte, neste caso mais específico o *Jiu Jitsu*, como um meio de interação social, o presente trabalho se questionou se o *Jiu Jitsu*, enquanto esporte, poderia ser considerado um meio de inclusão social na cidade de Jaguarão (RS).

Para tal foram efetuadas entrevistas com os alunos da academia do instrutor Mateus Dufau, buscando identificar o perfil dos praticantes de *Jiu Jitsu* no município, bem como sua motivação para a prática do esporte. Partindo dessas entrevistas e de um levantamento bibliográfico buscou-se responder ao problema proposto utilizando-se uma metodologia qualquantitativa.

Assim, classifica-se o presente trabalho como um estudo exploratório, primeiro grupo de classificação das pesquisas sociais de acordo com o trabalho de Sellitz, Jahoda e Destsch (1974). Ainda segundo os referidos autores os estudos exploratórios são “todos aqueles que buscam descobrir ideias e soluções, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno de estudo”.

Inicialmente foi efetuado um levantamento bibliográfico buscando delimitar, conceitualmente, cultura e esporte, posteriormente buscou-se definir

o perfil dos praticantes de *Jiu Jitsu* e sua motivação. Para tal o estudo contou com duas etapas de entrevistas, a primeira composta por um instrumento de cunho quantitativo, utilizando-se uma escala de Likert de 5 opções. Tal instrumento, que pode ser visto no Apêndice 1, buscou analisar dados socioeconômicos dos praticantes de *Jiu Jitsu* da academia Azambuja Behring.

Na segunda etapa, foi utilizado um instrumento qualitativo (Apêndice 2), um questionário composto por questões semiestruturadas aplicado a um grupo de 4 alunos desta academia, todos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos e com uma vivência superior a um ano na academia.

Este instrumento buscou observar a razão pela qual os alunos procuraram o esporte, há quanto tempo treinam, se foram influenciados a praticar o esporte. Igualmente questionou-se sua motivação para continuar praticando o *Jiu Jitsu*, se o esporte mudou alguma coisa em sua vida, se de alguma forma eles veem a prática esportiva como uma forma de inclusão social, bem como a importância do *Jiu Jitsu* na vida destes praticantes.

1. A CULTURA COMO ESPORTE

Segundo Santos (1987) cultura seria tudo aquilo que caracteriza uma população humana, o autor aponta ainda para duas concepções básicas para entender o que é cultura, (1) a primeira preocupa-se com a realidade social "tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade" e (2) a segunda se refere à vida social "neste caso, quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social" (Santos, 1987, p. 24).

Coelho (1997) aborda um conceito mais amplo de cultura, se referindo à ideia de cultura como característica do modo de vida de uma comunidade e seus aspectos globais e totalizantes.

Na atualidade uma importante manifestação cultural é o esporte, que movimenta ingentes recursos financeiros e congrega milhões de pessoas pelo mundo.

Segundo Helal (1990) o esporte é uma prática social institucionalizada, e, além de uma arte, uma oportunidade de dedicação ocupacional e profissional. Assim, não deve ser pensado apenas como meio para o alcance de outros fins socialmente valorosos (como o alcance de objetivos sociais, o aprendizado de valores morais, como amizade, solidariedade e competição honesta e justa, favorecendo, assim, o convívio civilizado e sem violência), mas deve ser pensado também como fim (isto é, como uma opção de vida e de dedicação pessoal).

Trata-se, enfim, de oferecer a crianças e jovens a oportunidade efetiva da escolha do esporte como ocupação valorosa e duradoura. E assim como cita Azevedo; Barros (2004) o esporte se apresenta como um dos requisitos indispensáveis para que o indivíduo possa atingir a dimensão total de inclusão social. Isso pode ser comprovado por ser um instrumento simples, acessível e eficiente que muito contribui para que a pessoa pertença ou tome parte do seu lugar na sociedade.

Com tantos benefícios, o esporte vem se destacando na sociedade atual. Segundo Tubino (1993) o esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes do final do século XX. Constatase essa afirmação facilmente quando se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional. Além disso, entre os não praticantes, o interesse pelos fatos esportivos vem crescendo nas últimas décadas. O esporte mantém, ainda nítidas, ligações com diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, etc., o que empresta a ele uma característica interdisciplinar.

Já Mezzaroba (2009) aponta o esporte como um conteúdo hegemônico da Educação Física escolar brasileira e que muitas vezes é confundido, entre a população em geral, como a própria Educação Física. Já há algum tempo, é um “campo” que se tornou um bem cultural produzido e comercializado pelos meios de comunicação, principalmente a televisão, e exemplifica citando o grande espaço nas grades televisivas destinado às modalidades esportivas.

Nogueira (2013) indica a difusão do esporte como uma manifestação cultural constituída por aspectos políticos, econômicos, estéticos e expressivos, e reconhece que em diversas instituições, não somente na escola, existe a oportunidade de procedimentos pedagógicos voltados para a dimensão educativa do esporte.

Uma modalidade esportiva que está atualmente em alta são as lutas, que tem um crescente destaque na mídia. Rufino (2010) aponta as lutas como uma das mais elementares manifestações da cultura corporal, da qual fazem parte também os esportes, as danças, os jogos, entre outros, e afirma que a palavra luta pode conter vários significados que devem variar de acordo com o contexto onde ela está inserida e dá como exemplo a luta pela vida, luta por objetivos pessoais, luta pela terra, luta com um oponente em alguma prática esportiva, e assim por diante.

Já em termos de esportivização, as lutas podem compreender uma série de práticas, com diferenças e similaridades entre si, exemplificando que há lutas em que não se pode tocar no oponente, há lutas em que só valem golpes

com os braços, há lutas de agarramento, há lutas que se utilizam de técnicas à distância, há lutas com artefatos, numa infinidade de práticas. Pucineli (2004) também concorda com essa variedade da palavra luta quando diz que os significados que as lutas assumem dependem muito da sociedade e do momento histórico em que esta é realizada.

Correia e Franchini (2010) conceituam a luta como uma forma diversificada, recorrente e dinâmica que implica em um investimento diversificado de representações e significados. Como exemplo, os autores apontam as noções de lutas de classe, dos trabalhadores, pelos direitos da mulher, pela vida e outros mais. Já Rufino e Darido (2012) afirmam que em termos desportivos as lutas corporais foram sendo transformadas ao longo do tempo, de forma que o processo de esportivização pudesse acontecer, mesmo que para isso fosse necessário excluir, transformar e ressignificar alguns conceitos e atitudes das lutas corporais.

Um tipo de luta que vem se destacando na atualidade é o *Jiu-Jitsu* que pode ser considerado uma arte marcial de prática corporal, que traz valores éticos e morais para seus praticantes. Para Arruda; De Souza (2014) a prática do *Jiu Jitsu* tem crescido rapidamente desde os anos 1990, e aponta para esse esporte como uma arte científica de luta, ressaltando que por essa razão o *Jiu Jitsu* é considerado a mais perfeita e completa forma de defesa pessoal de todas as épocas, e sendo assim conhecido como a “Arte das técnicas suaves”.

Já para Pacheco (2010) o *Jiu Jitsu* é considerado uma das artes maciais mais antigas do mundo, e vem sendo muito divulgado nos últimos anos, principalmente após a ascensão da modalidade em competições de artes maciais combinadas, com o MMA, sendo praticado no mundo inteiro por pessoas de todas as idades. Pacheco aponta o sucesso do *Jiu Jitsu* devido a atuação do esporte na área psicológica da cultura masculina, fortalecendo a sensação de segurança e tornando o homem capaz de enfrentar desafios, sejam eles de natureza objetiva ou subjetiva, física ou mental.

Neste contexto, podemos colocar o esporte e mais especificamente o *Jiu-Jitsu* como uma forma de inclusão ou inserção social, pois como afirma

Oliveira (2007) inclusão social é inserir os excluídos na sociedade, uma busca para a construção de uma identidade coletiva, um rompimento de privilégios sendo eles individuais ou coletivos. Por isso na medida em que serve também, para obter benefícios, como lazer, condicionamento físico, educação, saúde e estética, possam inserir-se em um contexto social de pertença a um grupo.

Portanto como podemos observar o esporte está cada vez mais presente no cotidiano da maioria das pessoas, trazendo diversos benefícios para seus praticantes.

2. O PERFIL E A MOTIVAÇÃO DOS PRATICANTES DE JIU JITSU

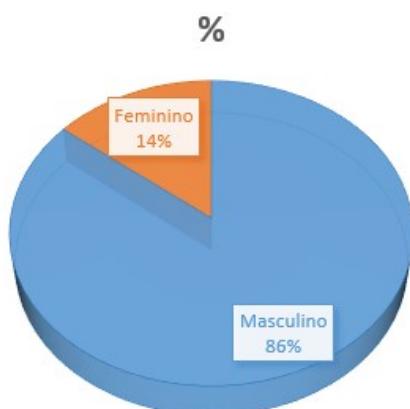
É notório o crescimento que o esporte tem vivenciado nos últimos anos em nosso país, os maiores exemplos disso são a copa do mundo e as olimpíadas, além do crescimento na mídia o que torna os esportes cada vez mais visíveis, e o esporte que vem se destacando nos últimos tempos são as lutas, devido ao grande aparecimento nas mídia, o que tem tornado as lutas cada vez mais conhecidas, com isso é de grande importância que se tenha estudos na área, o que não é muito comum, mas que está em crescimento.

Aqui vamos descobrir o perfil e a motivação dos alunos que frequentam a academia Azambuja Behring, academia na qual se destaca por ser a primeira academia da cidade de Jaguarão – RS.

2.1. Perfil dos praticantes de *Jiu Jitsu* na cidade de Jaguarão

Foram entrevistados 21 alunos da Academia Azambuja Behring de Jaguarão, que oferece ensino de artes marciais para pessoas de todas as idades e gêneros. Verificou-se que os sujeitos do sexo masculino correspondem a 85,71%, o que demonstra que esse espaço é mais frequentado por homens devido a ser um espaço para um esporte de contato, de luta que popularmente usaria a força o que acarretaria a imagem social de que os sujeitos do sexo feminino são frágeis e portanto não poderiam praticar esse esporte, no entanto essa visão sociocultural de alguma forma é diminuta frente a demanda dos indivíduos do sexo feminino que pode ser comprovada pela porcentagem de 14,28 % que buscam aprender esse esporte.

Gráfico 1 – Praticantes de *Jiu Jitsu* por Gênero



Fonte: A Autora

Em relação a faixa etária dos frequentadores pode-se verificar que esta varia entre 13 a 40 anos. Isso demonstra que os indivíduos estão cada vez mais propensos a conquistar uma vida mais saudável e um corpo mais atlético através do esporte independentemente da idade, o que facilmente se contextualiza com a atual corrente massiva que não só procura por saúde, mas também pratica o culto ao corpo, procurando novas formas de se manter fisicamente ativos e buscando novos estímulos para modificar seus físicos.

Já em relação ao estado civil dos entrevistados pode-se constatar que a maioria, 71,42% são solteiros, 90,47 % se declaram brancos.

Quando perguntado sobre a religião 38,09% são católicos e 42,85% não tem religião, grande parte desses alunos praticam algum outro esporte como futebol, musculação, funcional, vôlei, rugby, pilates, corrida e hipismo o que demonstra mais uma vez que a busca por desafios físicos oriundos do esporte é fator em comum em diferentes modalidades.

Em relação a moradia 76,19% moram com os pais ou outros familiares, que possuem casas próprias, onde residem mais de três pessoas, localizadas em espaço urbano, o que possibilita a esses sujeitos mais tempo livre para usufruir e praticar um esporte, pois o fato de morar com outras pessoas faz com que esse sujeito tenha subsídios para se manter em uma academia.

Até mesmo a formação, o nível de escolaridade, expressa que a maioria dos frequentadores possui o ensino médio 42,85%, ensino fundamental 33,33 % e ensino superior como educação física, direto, administração e economia 23,80%, destes 38,09% ainda estão cursando o ensino médio, e 33,33% o ensino fundamental na sua maioria em escolas públicas estaduais no turno da manhã.

Grande parte dos entrevistados 66,66% já trabalhou ou trabalha atualmente, em áreas como a construção civil, o comércio, setor bancário, transporte, hotelaria, serviços público federal, estadual ou municipal e como profissionais liberais, professores ou técnicos de nível superior.

2.2. Motivação dos praticantes de *Jiu Jitsu* na cidade de Jaguarão

A importância de se ter conhecimento sobre quais são as motivações que levam os indivíduos a participar de atividades físicas e mais especificamente do *Jiu Jitsu* permite um melhor reconhecimento do valor desta arte marcial. A partir da análise dos conteúdos das entrevistas, foi possível identificar quais as motivações que levam os indivíduos a continuar praticando esta luta, dentre elas foram destacados a convivência, ressaltando a importância dos colegas de treino deixando bem clara a necessidade e o reconhecimento de se estar com o outro, assim como a motivação passada pelos professores, o bem estar e o condicionamento físico, considerando que a atividade física pode proporcionar uma melhoria nas condições de saúde e um favorecendo do contato social, assim como um melhor desempenho profissional e pessoal. Como menciona a aluna Jô Rondan:

Cada vez mais buscando um condicionamento físico, melhores condições de vida, minha profissão é muito estressante estou sempre por um fio a ponto de explodir com um stress que nem é meu é dos outros na maioria das vezes, então no esporte eu estou sempre conseguindo um auto controle principalmente com o *Jiu Jitsu* com a arte marcial ajuda a gente ter esse auto controle, se eu não fosse advogada eu seria educadora física. (Jô Rondan)

Figura 1: Alunos reunidos depois do treino



Fonte: Mateus Dufau

No momento em que foram questionados sobre a razão pela qual procuraram o esporte pode-se verificar diferentes razões, como a influência da mídia, o que seria bastante comum devido ao papel fundamental que a mesma

exerce na visão do esporte, a busca por um melhor condicionamento físico e saúde, o que está cada vez mais comum em virtude de todos os benefícios que o esporte proporciona.

Figura 2: A aluna Jô Ronda, 35 anos, advogada, testando sua defesa pessoal.



Fonte: Isabela Steimbruch

E por fim a defesa pessoal, que vem cada vez mais despertando o interesse das pessoas devido ao medo e a insegurança que atualmente estão frequentes na nossa sociedade.

3. O JIU-JITSU COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIOCULTURAL

Considerando todo o valor já agregado ao esporte, e sua importância cultural, o *Jiu Jitsu* está, cada vez mais, em crescimento, pois transmite valores a seus praticantes, sendo considerado um instrumento de transformação social. Nesse contexto, o esporte vem cada vez mais rompendo a barreira da desigualdade social, e se transformando em um forte aliado na inclusão social.

Mas o *Jiu Jitsu* se destaca não apenas por seus benefícios físicos, como o desenvolvimento motor e bem estar, mas como uma forma de crescimento pessoal, através de sua filosofia milenar que transmite valores como a persistência, a disciplina, a autoconfiança e o respeito, entre outros.

É possível afirmar isso através dos depoimentos recolhidos, para Jô Rondan o *Jiu Jitsu* é uma forma de inclusão pois a prática do esporte opera uma transformação nas pessoas, criando laços de solidariedade. As pessoas “entram de uma maneira e com o passar do tempo vão mudando, se adaptando, criando disciplina e assim acabam entendendo outros tipos de problemas, acabam aceitando coisas que não imaginariam, dentro do tatame todo mundo é igual”.

Já Mateus Dufau diz que vê os esportes em geral como uma forma de inclusão, embora alguns com mais intensidade que outros, embora a maioria dos esportes não se pratica sozinho, e assim destaca que o esporte é a melhor forma de convívio social que há. Para Rodrigo Sosa também qualquer esporte é uma forma de inclusão social desde que tenha políticas públicas, para o fortalecimento da questão, trazer os adolescentes que estão à margem da sociedade para dentro. Vagner Rondan vê o esporte como inclusão pois enxerga na própria academia o exemplo, pensa na inclusão social como uma forma de mudar a vida e os pensamentos dos jovens. Em suas palavras:

Sim, porque a gente tem o exemplo aqui dentro do pessoal que estava fora do esporte consegui trazer e que faziam coisas que não deviam ser feitas e que agora mudaram um pouco sua forma de pensar, que a inclusão social não é só tu pegar e trazer a pessoa que está fora, a margem da sociedade é traze-la pra conviver com o resto da sociedade é tu adaptar o estilo de vida desta pessoa, utilizando o convívio com os valores citados como politicamente corretos.
(Vagner Rondan)

Quando questionados sobre o *Jiu Jitsu* os entrevistados o trataram como uma filosofia de vida, um espaço de transformação, que para Jô Rondan é um lugar onde se pode ver as pessoas entrarem rebeldes e ficarem calmas, onde os praticantes estão sempre buscando o melhor, onde se começa a olhar mais para o próximo, onde “tu inclui todo mundo na tua vida e assim acaba virando uma família”.

Figura 3 – Os alunos Vagner Rodan, Rodrigo Sosa, Robert Rondan e Eduardo Berneira, descontraendo depois do treino.



Fonte: Vagner Rondan

Já para Mateus Dufau o *Jiu Jitsu* vai além, é o meio de trabalho e vida, destaca a tranquilidade que esse esporte proporciona, Rodrigo Sosa reconhece como uma escolha e estilo de vida, onde proporciona benefícios para o dia a dia e também ressalta que o *Jiu Jitsu* é uma família onde todos trocam ideias. E Já Vagner destaca o bom relacionamento que acaba acontecendo.

O bom é que se relaciona bastante com pessoas, eu sou muito envergonhado a gente consegue se desinibir mais um pouco, conversar com todo mundo interage bastante, conhece pessoas de outras cidades, vai para competições, todo mundo fala a mesma língua não tem ninguém que vai querer sobressair a outra pessoa, então isso ai que é mais interessante para mim. O que me chamou a atenção no esporte esse tipo de coisa, que no momento que tu coloca o kimono e sobe no tatame todo mundo é igual, o que muda é a cor da faixa, só que a linguagem corporal de todo mundo é a mesma, a aceitação que eu tenho no tatame é a mesma independente da academia. (Vagner Rondan)

Portanto como podemos constatar o *Jiu Jitsu* acaba se tornando mais que uma luta, uma arte marcial se torna uma ferramenta de inclusão social trazendo diversos benefícios para seus praticantes.

CONCLUSÃO

Com esse estudo de caso se pretendeu reconhecer a inclusão social proporcionada pelo *Jiu Jitsu* na cidade de Jaguarão (RS) destacando a importância do esporte no dia a dia das pessoas. Entendendo que cultura vai além das manifestações artísticas mais populares, como a dança, o teatro, a música e entre outras, podemos observar ao longo deste trabalho que o esporte está cada vez mais presente no cotidiano da maioria das pessoas, tanto como participantes ou telespectadores, proporcionando um desenvolvimento físico, social e psicológico, dessa forma sendo um elemento cultural e social.

Em virtude dos fatos mencionados entende-se que o *Jiu Jitsu* é uma ferramenta de inclusão social já que leva para seus praticantes diversos benefícios e valores como: diminuição do estresse, aumento da autoestima, disciplina, caráter, autocontrole, aumento dos reflexos e coordenação motora, além de benefícios físicos pois trabalha e define o corpo, com isso essa arte marcial acaba desinibindo os tímidos e acalmando os agitados e se tornando uma forte aliada na inclusão, possibilitando o convívio de diferentes pessoas.

Já em relação aos praticantes foi observado que embora grande parte seja do sexo masculino, as mulheres também ocupam um espaço dentro desta academia, observou-se uma grande variação na faixa etária o que demonstra o interesse tanto de jovens como adultos, a maioria destes sujeitos estão cursando o ensino médio, são solteiros, declaram não possuir religião e praticam algum outro esporte, o que demonstra que cada vez mais os jovens estão à procura de alguma prática esportiva, muitas vezes por influência de amigos, familiares ou até mesmo através da própria mídia que atualmente vem dando grande destaque para os esportes.

Portanto, podemos considerar um grande potencial de inclusão social no esporte, mais especificamente no *Jiu Jitsu*, pois através de sua prática ocorrem transformações na vida das pessoas, alterando seus hábitos diários e alimentares. Dessa maneira, o esporte acaba sendo um estilo de vida e se torna uma forma de socialização. Seus praticantes acabam criando relações sociocultural com integrantes praticantes da arte marcial, construindo um grupo

de transmissão de experiências e informações. Dessa forma, a prática de esporte está incluso na cultura e assim é necessário que o produtor cultural estabeleça uma relação de trocas de conhecimento com as práticas esportivas já que, essas são formadoras e influentes na identidade cultural dos sujeitos sociais praticantes.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, Pablo Delano Porfírio; DE SOUZA, Bertulino José. *Jiu-Jitsu: Uma abordagem metodológica relacionada à quebra de estereótipos*. Redfoco Vol. 1, n.1, 2014
- AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. *O Nível de Participação do Estado na Gestão do Esporte Brasileiro como Fator de Inclusão Social de Pessoas Portadoras de Deficiência*. R. bras. Ci. e Mov, v. 12, n. 1, 2004
- COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. Iluminuras: São Paulo, 1997. 3ed. P.381
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI Emerson. *Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate*. Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, 2010
- HELAL, Ronaldo. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1990
- MEZZAROBA, Cristiano. *Esporte e lazer na perspectiva da indústria cultural: Aproximações preliminares*. Esporte e Sociedade ano 4, n.11,2009
- NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. *Esporte e a Experiência de Jogo como Formação. Educação & Realidade*. v. 38, n. 3, Porto Alegre, 2013
- OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. *O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará*. Universidade de Brasília. Fortaleza, 2007
- PACHECO, Caio Cézar Kallenbach. *Motivação no Jiu Jitsu*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010
- PUCINELI, Fabio Augusto. *Sobre luta, arte marcial e esporte de combate: Diálogos*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. *A prática pedagógica das lutas nas academias de ginástica*. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2010
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. 14 ed.- São Paulo: Brasiliense, 1987
- SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: EDUSP, 1974
- TUBINO, Manoel. *O que é Esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1993
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. *Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações*. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, 2012

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário 1

1. Qual o seu sexo.

- () Feminino.
() Masculino.

2. Qual sua idade?

() _____

3. Qual é o seu estado civil.

- () Solteiro(a).
() Casado(a).
() Viúvo(a).
() Outros.

4. Você se considera:

- () Branco(a).
() Pardo(a).
() Amarelo(a).
() Negro(a).
() Indígena.
() Não quero declarar.

5. Qual a sua religião?

- () Católica.
() Protestante ou Evangélica.
() Espírita.
() Umbanda ou Candomblé.
() Outra.
() Sem religião

6. Com quem você mora atualmente?

- () Com os pais e(ou) com outros parentes.
- () Com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s).
- () Com amigos (compartilhando despesas ou de favor).
- () Sozinho(a).

7. Quantas pessoas moram em sua casa (contando com você)?

- () Duas.
- () Três.
- () Quatro.
- () Cinco.
- () Mais de 6.
- () Moro sozinho(a).

8. A casa onde você mora é?

- () Própria
- () Alugada
- () Cedida

9. Sua casa está localizada em?

- () Zona rural.
- () Zona urbana
- () Comunidade quilombola.

10. Qual sua escolaridade?

- () Ensino Fundamental
- () Ensino Médio
- () Ensino Superior Qual? _____
- () Outros

11. Atualmente você estuda?

- () Sim
- () Não

12. Você está em qual nível de ensino?

- () Infantil (1^a a 4^a série)
- () Fundamental (5^a a 8^a série)
- () Médio (1º ao 3º ano)
- () Superior
- () Outro

13. Você estuda em que tipo de escola?

- () Particular
- () Pública Municipal
- () Pública Estadual

14. Você estuda em que turno?

- () Manhã
- () Tarde
- () Noite

15. Você trabalha ou já trabalhou?

- () Sim
- () Não

16. Em que você trabalha?

- () Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- () Na indústria.
- () Na construção civil.
- () No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- () Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- () Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- () Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- () Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).
- () Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.)
- () No lar (sem remuneração).

- Outro.
- Não trabalho.

Apêndice 2 - Questionário 2

- Razão pela qual o aluno procurou a luta
- Se foram influenciados por alguém
- O que levou a prática desse esporte
- O que motiva a continuar
- O que o esporte mudou na vida deles
- Se eles veem o esporte como uma forma de inclusão
- Quanto tempo praticam o esporte
- Qual a importância do Jiu Jitsu